

RESULTADOS DO INQUÉRITO À
SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES
NA REGIÃO CENTRO 2018



ccdrc

comissão de coordenação e
desenvolvimento regional do centro

RESULTADOS DO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO 2018

A medição da satisfação e felicidade dos seus residentes é, cada vez mais, um dos indicadores utilizados para aferir o sucesso dos territórios. Por isso mesmo, vários países e regiões monitorizam regularmente este tipo de resultados, tal como a Comissão Europeia monitoriza para o espaço europeu, divulgando semestralmente esta informação no Eurobarómetro.

Tendo em conta a relevância desta temática, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) acompanha também a satisfação dos residentes na Região Centro, sendo este indicador parte integrante do Barómetro do Centro de Portugal, que é um instrumento de análise que pretende monitorizar o progresso alcançado pela região através de um conjunto de indicadores-chave.

A CCDRC lançou, em maio de 2018, a 5.ª edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro¹. Nesta vaga foram entrevistadas, por telefone, 506 pessoas com 15 ou mais anos de idade², tendo-lhes sido pedido que avaliassem o grau de satisfação com a sua vida em geral, numa escala que variava de “muito satisfeito” a “nada satisfeito”.

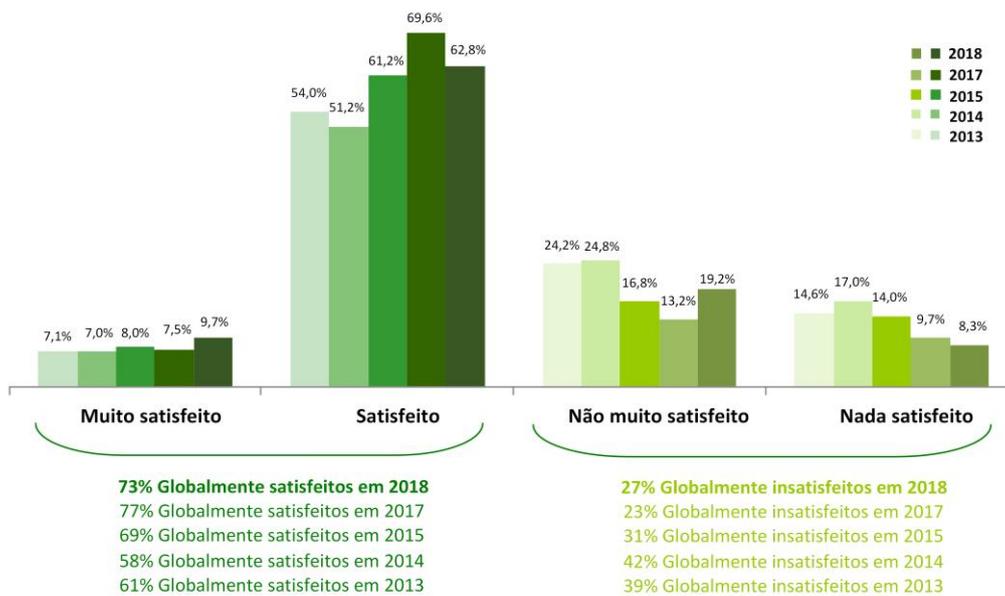
De acordo com os resultados desta inquirição, em 2018, 73% dos residentes na Região Centro consideraram-se globalmente satisfeitos³, contra 77% no ano anterior e 61% cinco anos antes (Figura 1). O inquérito mostrou que 10% dos residentes estavam “muito satisfeitos”, 63% “satisfeitos”, 19% “não muito satisfeitos” e 8% “nada satisfeitos”. Face aos anos anteriores, destacou-se o acréscimo da percentagem de inquiridos que se consideraram “muito satisfeitos” e, simultaneamente, o decréscimo dos “nada satisfeitos”. Estes foram os segundos melhores resultados das cinco edições deste inquérito efetuado para a Região Centro.

¹ A 1.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro decorreu em setembro de 2013, a 2.ª vaga em outubro de 2014, a 3.ª vaga em outubro de 2015 e a 4.ª vaga em maio de 2017.

² A amostra do Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro de 2018 foi de 506 entrevistas, com um erro de 4,36 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário, telefone fixo/telemóvel e situação perante o trabalho). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade, verificando-se uma exceção ao nível da distribuição por Comunidade Intermunicipal, dado que foi definido um número mínimo de 30 entrevistas válidas por comunidade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 21 de maio e 19 de junho de 2018, tendo sido utilizada a técnica de recolha por entrevista telefónica.

³ Entende-se por “globalmente satisfeitos” os inquiridos que respondem estar “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a vida que levam. Por oposição, definem-se como “globalmente insatisfeitos” os inquiridos que respondem estar “não muito satisfeitos” ou “nada satisfeitos” com a vida que levam.

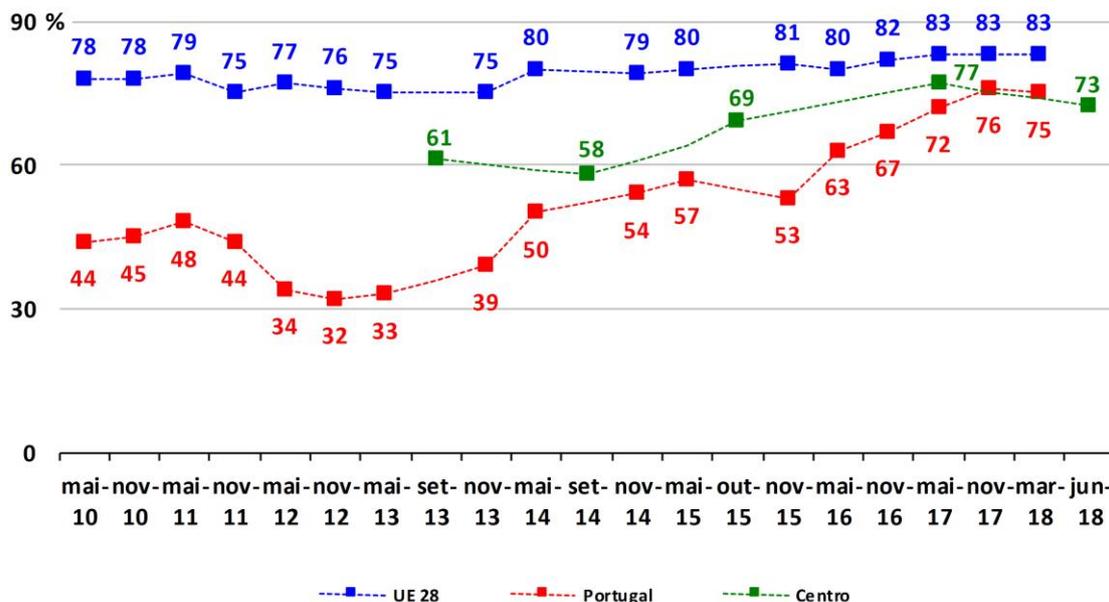
Figura 1 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Ao comparar estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro⁴ disponibilizado pela Comissão Europeia (em que a mesma questão foi também inquirida), verificou-se que, em 2018, pela primeira vez os residentes na Região Centro encontravam-se menos satisfeitos que a média dos cidadãos portugueses e continuavam, apesar da tendência de aproximação, ainda aquém da avaliação média dos cidadãos europeus, conforme consta na figura 2.

Figura 2 - Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2018

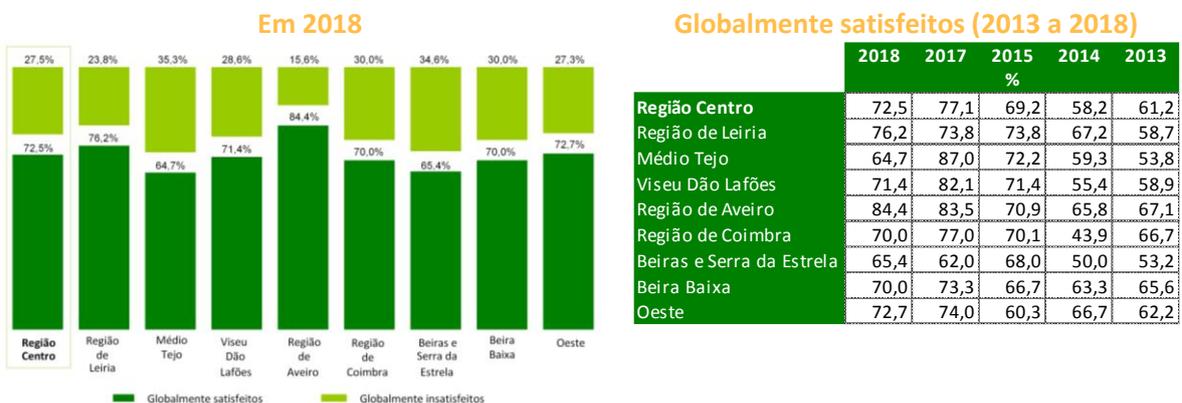


Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

⁴ Os valores de Portugal e da UE28 referem-se à 89.ª vaga do Eurobarómetro (março de 2018). Até setembro de 2013 os valores da União Europeia reportam a 27 estados-membros, a partir de novembro de 2013 passam a reportar a 28 estados-membros.

Em todas as comunidades intermunicipais do Centro, a maioria dos inquiridos encontrava-se satisfeito ou muito satisfeito com a sua vida. Em 2018, os resultados das diferentes sub-regiões variavam aproximadamente entre os 65% (Médio Tejo e Beiras e Serra da Estrela) e os 84% (Região de Aveiro) de residentes globalmente satisfeitos (Figura 3). A Região de Aveiro foi a comunidade intermunicipal com o grau de satisfação dos residentes mais elevado e a Região de Leiria, manteve, desde o início da realização do inquérito em 2013, a evolução mais favorável. Já as Beiras e Serra da Estrela observaram o maior crescimento da percentagem de residentes globalmente satisfeitos face à edição de 2017. Em termos gerais, apenas três comunidades intermunicipais (Região de Aveiro, Região de Leiria e Oeste) apresentaram um grau de satisfação acima da média regional.

Figura 3 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/ comunidade intermunicipal de residência

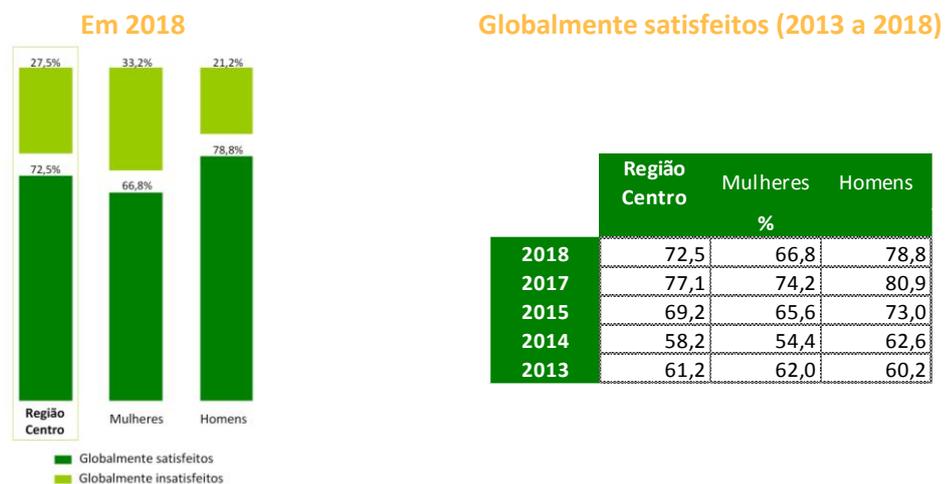


Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Relativamente à Região Centro, em termos médios, as cinco edições deste inquérito mostraram que:

- As mulheres relevaram-se, pelo quarto ano consecutivo, menos satisfeitas do que os homens (Figura 4). Ambos os géneros diminuíram globalmente a sua satisfação relativamente a 2017;

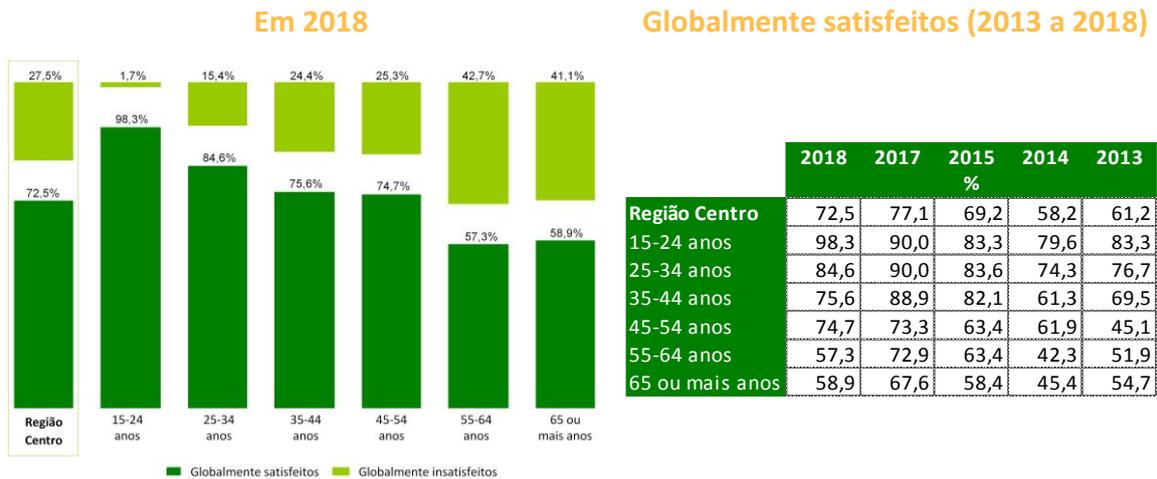
Figura 4 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sexo



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

- Os cidadãos mais jovens estavam globalmente mais satisfeitos do que os mais velhos, notando-se uma alteração no padrão de satisfação a partir dos 55 anos (Figura 5). Também foram os mais jovens que registaram o maior crescimento da percentagem de residentes globalmente satisfeitos face à vaga anterior, por contraste com os cidadãos com idades compreendidas entre os 55 e 64 anos e os 35 e 44 anos, que diminuíram significativamente a sua satisfação;

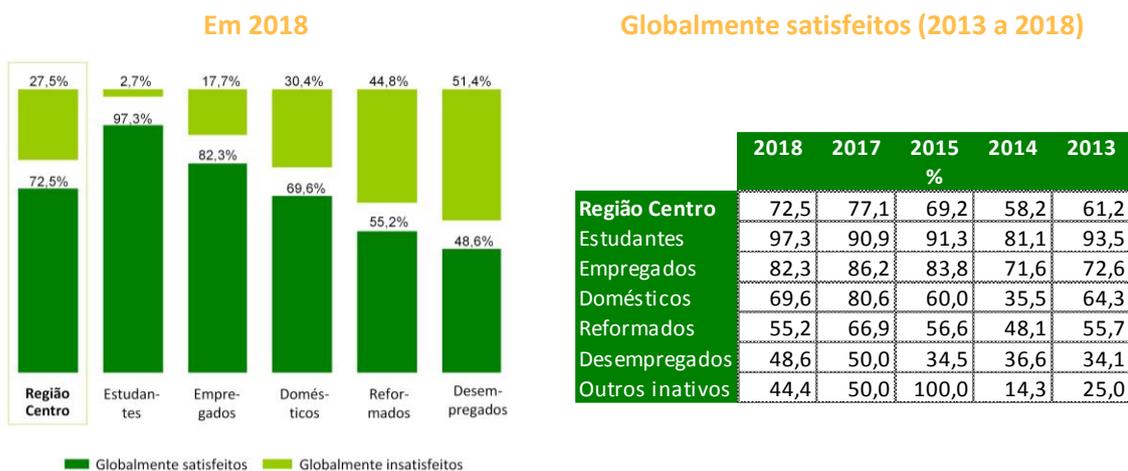
Figura 5 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

- Em termos globais, os residentes ativos encontravam-se mais satisfeitos do que os inativos (Figura 6). De entre todas as categorias de ativos e inativos, os estudantes foram os mais satisfeitos e os que mais cresceram face a 2017, enquanto os desempregados e os reformados os mais insatisfeitos (padrão que se tem verificado nas vagas anteriores, com exceção do ano de 2014);

Figura 6 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho

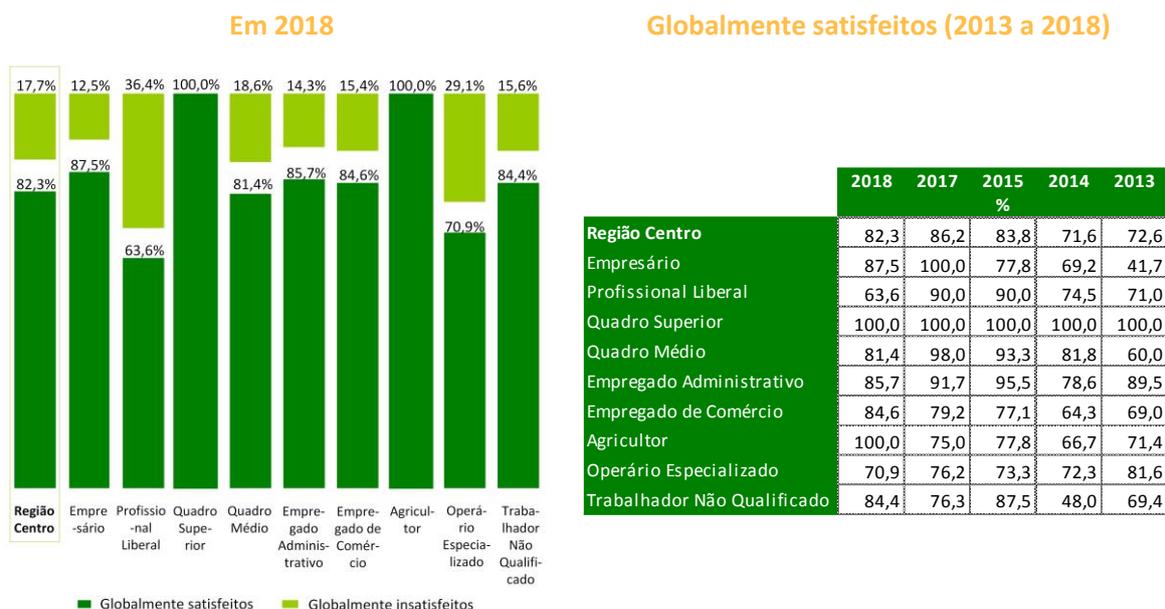


Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

- Tendencialmente, no que respeita aos residentes empregados, o grau de satisfação aumenta com o desempenho de profissões mais qualificadas (Figura 6.1). No entanto, em 2018, o comportamento foi um pouco diversificado, com os quadros

superiores, os empresários, os agricultores, os empregados administrativos e de comércio a revelarem-se os mais satisfeitos com a sua vida, enquanto os profissionais liberais e os operários especializados se mostraram os mais insatisfeitos. Os agricultores, que atingiram o grau de satisfação máximo em 2018, foram a profissão com o crescimento mais expressivo face ao ano transato.

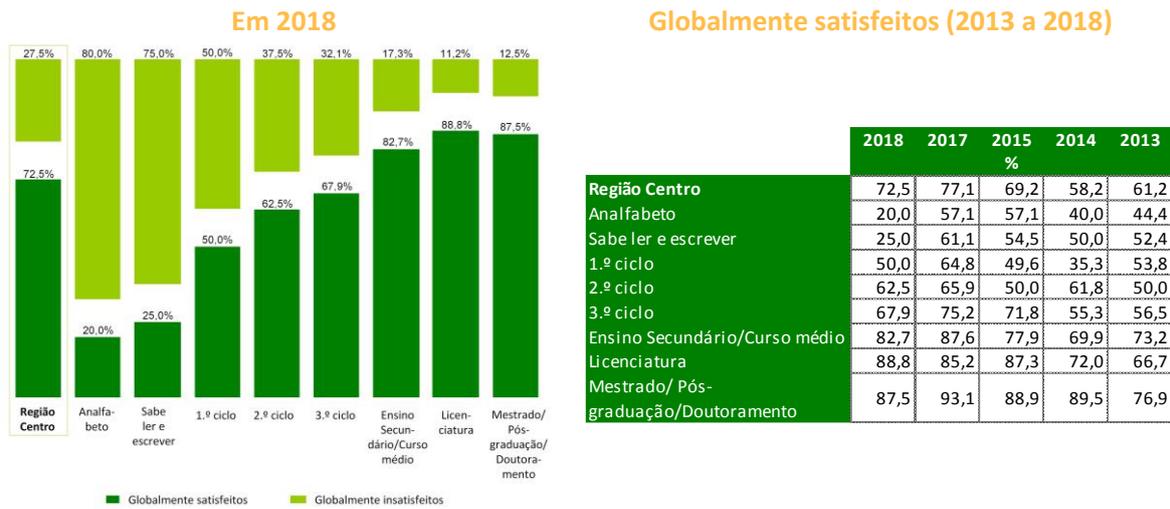
Figura 6.1 - Grau de satisfação dos residentes empregados na Região Centro por profissão atual



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

- Em termos dos níveis de qualificação dos inquiridos (Figura 7), o grau de satisfação aumenta com as habilitações escolares dos mesmos, sendo os residentes com licenciatura e mestrado/pós-graduação/doutoramento os mais satisfeitos e os residentes analfabetos e os que sabem ler e escrever sem qualquer nível de escolaridade os mais insatisfeitos. Constatou-se ainda que estes residentes sem qualquer escolaridade (ou habilitação) foram também os que mais diminuíram a sua satisfação face ao ano anterior. Estes resultados mostram assim a importância da escolaridade na satisfação dos residentes.

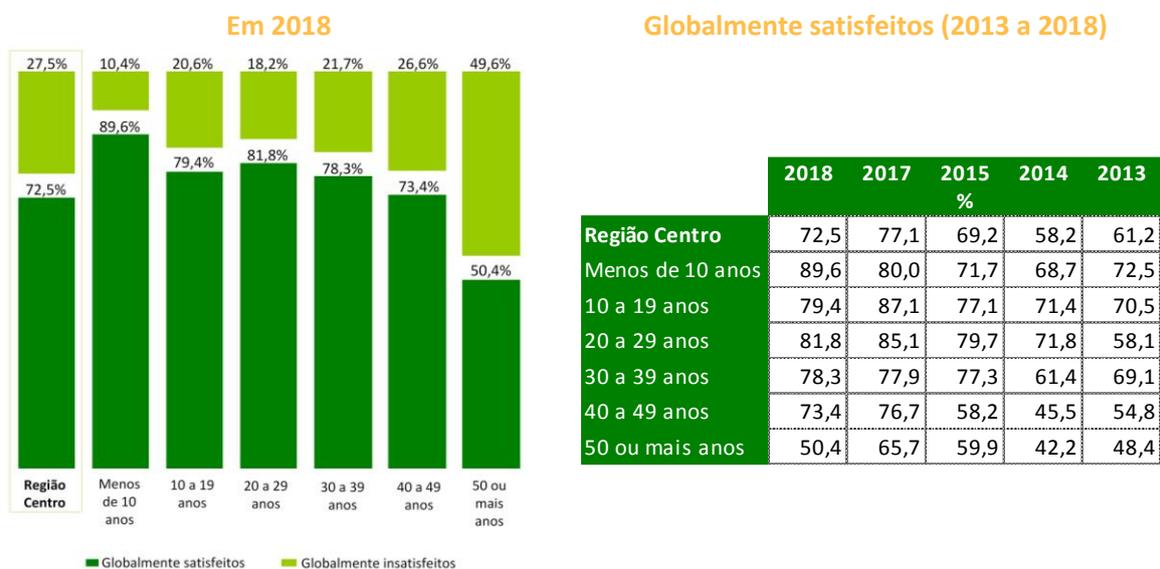
Figura 7 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por nível de escolaridade



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

- Em 2018, os residentes há menos de 10 anos na mesma localidade foram os globalmente mais satisfeitos (o que já não sucedia desde a primeira inquirição em 2013) e também aqueles que aumentaram mais significativamente a sua satisfação face à vaga anterior (Figura 8). De uma forma geral, denota-se que à medida que aumenta o tempo de residência no mesmo local, há uma redução no padrão de satisfação;

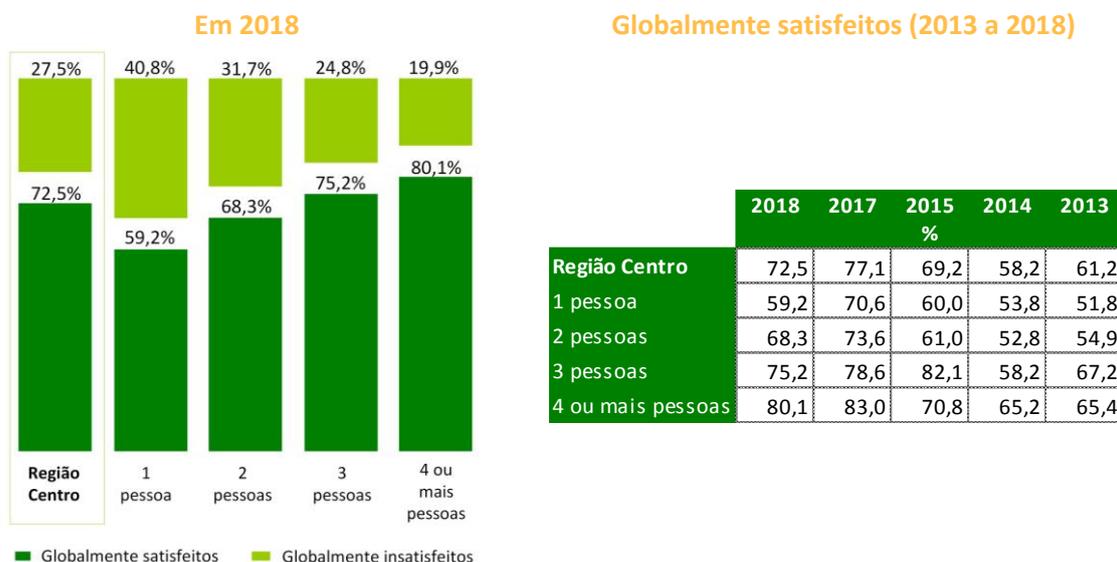
Figura 8 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por tempo de residência na localidade



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

- Em termos de dimensão do agregado familiar (Figura 9), o grau de satisfação aumenta com o número de pessoas que o compõem, sendo os residentes mais satisfeitos os que integram um agregado familiar com quatro ou mais pessoas (exceção nos anos de 2013 e 2015) e os mais insatisfeitos aqueles que vivem sozinhos. Estes últimos residentes foram também aqueles que apresentaram o maior decréscimo do seu grau de satisfação face à edição de 2017.

Figura 9 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por número de pessoas no agregado familiar



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

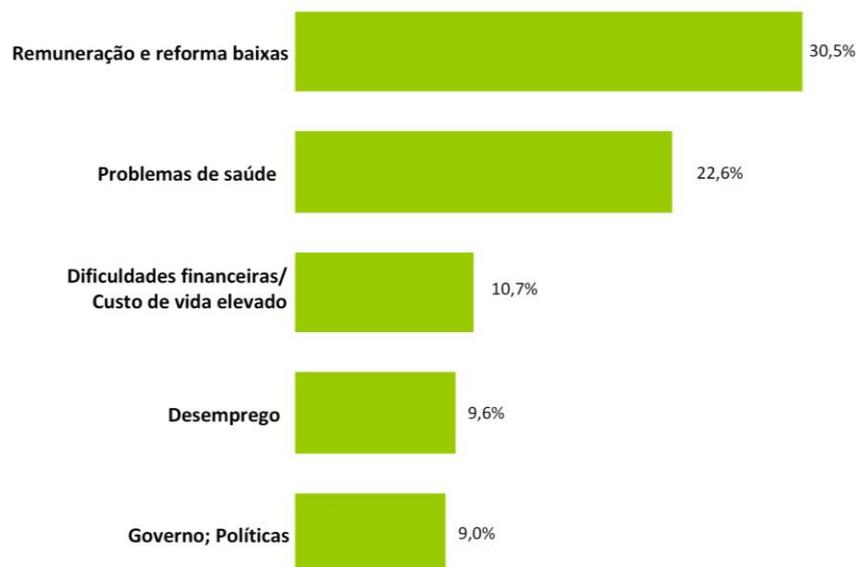
Do ponto de vista qualitativo foi ainda possível identificar algumas das principais razões que os residentes na Região Centro associam à sua satisfação (Figura 10) ou insatisfação (Figura 11). Dois dos principais motivos causadores de satisfação ou insatisfação têm-se mantido estáveis ao longo das cinco vagas deste inquérito anual e respeitam a situações de saúde e emprego. São ainda referidos aspetos relacionados com o local de residência, ambiente familiar, qualidade de vida, rendimentos auferidos, dificuldades financeiras ou a situação do país.

Figura 10 - Distribuição dos principais motivos de satisfação dos inquiridos em 2018



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Figura 11 - Distribuição dos principais motivos de insatisfação dos inquiridos em 2018



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Para informações adicionais, pode ser consultado o Barómetro Centro de Portugal em www.ccdrc.pt e o domínio “BARÓMETRO” da plataforma “DataCentro – Informação para a Região” em <http://datacentro.ccdrc.pt>.